

CARACTERIZAÇÃO DA COBERTURA DA TERRA E DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DE PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE NO VALE DO TAQUARI/RS

G.R. SILVA; P.C. BERGMANN; A.B. MORÁS; C. REMPEL; C. HAETINGER

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Pró Reitoria de Pesquisa e Extensão. Avenida Talini nº 171, Universitário, Cep 95900-000. Lajeado, RS

email: gustavo.silva1@univates.br

INTRODUÇÃO

O Estado do Rio Grande do Sul é segundo maior produtor de leite *in natura* no Brasil. A região do Vale do Taquari (VT) contribui com 341.784 mil litros de leite por ano, o que representa 7,43% da produção estadual. Esta produção está ligada, na maioria das propriedades, à agricultura familiar. Visto que as propriedades e consequentemente suas atividades ocupam grandes parte do espaço, bens de uso comum e recursos não renováveis fazem frequentemente parte das suas áreas, devendo obedecer a regimentos que regulam, os protegem e os preservam.

OBJETIVO

Visando a determinação de um panorama de áreas de cobertura de terras nas propriedades com produção leiteira, evitando que descumpram com as leis instauradas para a conservação ambiental, assim como demais utilizações não normatizadas ambientalmente, o objetivo deste trabalho se vale do levantamento do uso e cobertura da terra de propriedades produtoras de leite do Vale do Taquari/RS.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se realizou em 115 propriedades rurais produtoras de leite distribuídas nos 36 municípios do VT, tendo sido indicadas pela Secretaria Municipal de Agricultura ou Meio Ambiente ou Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) de cada município. Essas áreas foram selecionadas para o estudo por possuírem em suas posses APP e Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Usando GPS GARMIM PLUS III® e imagens do satélite, em conjunto com o produtor, foram percorridos os limites traçados na matrícula do imóvel e CAR. Também foram obtidas as medidas das áreas que compunham diferentes classes de uso da terra dentro da propriedade. Para a transferência desses dados do GPS para o computador, utilizou-se o software GPS TrackMakerPro®. Após a migração dos dados, os arquivos foram salvos em formato ShapeFile, para que pudessem ser manipulados no software AutoCAD®.

Os polígonos obtidos foram sobrepostos em imagem Raster do satélite Landsat 8, no sistema de coordenadas UTM (Universal Transversa de Mercator), datum SIRGAS2000 e zona 22J. A partir daí, no software AutoCAD® foram delimitadas as Áreas de Preservação Permanente (APP), conforme a lei 12.651 (BRASIL, 2012), com as classes de uso da terra. Logo após a sobreposição, fez-se o recorte para determinar a localização das áreas de usos conflitantes à legislação nas APP, gerando, assim, mapas temáticos. Os dados foram tabulados em planilhas de cálculo Excel® a fim de relacioná-los aos valores de produtividade de cada produtor rural.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram identificadas 36 classes de uso da terra, sendo destas 29 relacionadas à agricultura. Todas as 29 classes de uso agrícola foram agrupadas numa única classe denominada “agricultura” e duas classes de pastagens (permanentes e temporárias) também foram somadas. Essas 115 somam 2.331,1 ha. As pastagens possuem 765,0 ha representando 32,8% da área total. Floresta nativa é a segunda maior classe, com 636,0 ha (27,3%), seguida pelas classes “agricultura”, com 598,8 ha (25,7%), “floresta exótica” com 217,7 ha (9,3%), benfeitorias com 79,6 ha (3,4%), açudes e banhado com 33,3 ha (1,4%).

Já para as APP, foi encontrada uma delimitação de 285 ha ou 12,2% do somatório total das propriedades. Foram classificados 25 tipos de cultura diferentes, sendo rearranjados em classes maiores da mesma forma que a análise anterior. De todas as propriedades estudadas, apenas uma é composta inteiramente por floresta nativa e outras 19 (21,05 ha) não apresentam nenhum fragmento de mata. Ainda assim, as outras 95 propriedades possuem uma média de apenas 37,97% (106,37 ha) do que deveria ser integralmente preservado ou mantido.

CONCLUSÃO

Foi possível observar que a maior parte da propriedade está vinculada a atividade leiteira com o modo de produção extensivo apresentada por uma grande cobertura de pastagens. Além do leite outro produto que se destaca é o cultivo de cereais bem como o de erva-mate.

As APP se mostram em desacordo com a lei vigente, e ainda, a agricultura e as pastagens próximas dessas áreas representam um grave passivo, pois é possível assimilar o uso de fertilizantes e agrotóxicos próximos aos recursos hídricos. Ainda, é explícito que o produtor não compreende a importância da preservação desses espaços e que falta fiscalização e/ou programas que minimizem estes impactos. Cabe ainda ressaltar que este estudo demonstra quais são os cultivos mais produzidos na região pela agricultura familiar, maior responsável pela diversidade de produtos, além de produzir um norte para futuras estratégias com potencial para geração de proventos as famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2012. Lei nº 12.651, de 25 maio de 2012. Brasília.

AGRADECIMENTOS

FAPERGS, CNPq, UNIVATES